



Relato de Campo Só Onze do Jardim Palmares

Data: 06/10/2012

Entrevistado (nome/função): Antonio Carlos de Souza
(mais conhecido como “Alemão”), representante do time

Pesquisador: Diego Viñas

Redator: Diego Viñas

Revisores: Nahema N.Falleiros e Giancarlo Machado

Resumo

O Só Onze foi fundado em 11 de novembro de 2003 no bairro Jardim Palmares, Zona Sul de São Paulo. O time conta apenas com a categoria Veteranos e não tem sede e nem campo próprio. Por esta razão, os jogadores consideram que o Só Onze é uma equipe focada somente em jogos amistosos e festivais.

O pesquisador, Diego Viñas, do Centro de Referência do Futebol Brasileiro (CRFB) acompanhou um amistoso entre o Só Onze e o Itamarati, time vinculado ao Clube da Comunidade (CDC) Jorge Tibiriçá. Em tal ocasião ele entrou em contato com Antonio Carlos de Souza, mais conhecido como Alemão, representante do Só Onze que contou diversas histórias curiosas sobre o time.

O nome Só Onze não foi atribuído por acaso à equipe: todos os jogadores entram em campo com a camisa com o número 11 nas costas, fato que confunde a marcação adversária. Os jogadores também resgatam características de antigos clubes da várzea paulistana, como a união e o pagamento de recibos para jogar e manter o time.

Relato

A equipe do Só Onze foi formada a partir da união de certos integrantes dos times Associação Recreativa Palmares e Só Perde se Quiser. Antônio Carlos de Souza, mais conhecido como Alemão, promovia alguns amistosos para os times em que atuava. Após tantos jogos, percebeu que a maioria das partidas disputadas pela sua equipe contava com apenas onze jogadores: “a gente chegava aos jogos sem banco de reservas. Era difícil!”, comentou o interlocutor. Para a surpresa de muitos, atuar com uma quantia exata de jogadores nunca foi um empecilho para que o time obtivesse bons resultados. Por conta desse sucesso inesperado, Ronaldo Cafu, um participante assíduo da equipe e amigo de longa data de Alemão, sugeriu o nome Só Onze. “Sempre iam só onze jogadores. Quando iam mais, a gente perdia e aí o ‘Cafu’ sugeriu a mudança do nome. No começo achei uma loucura, mas topamos e mandei fazer umas camisas só com números 11. Tornou uma brincadeira isso”, brincou Alemão. A partida realizada com tal camisa aconteceu em um confronto contra o time Brasília, da cidade de São Bernardo do Campo.

Em 2002, ainda atuando com o nome Palmares, a equipe sagrou-se campeã da Copa Metropolitana na categoria Veteranos. Um ano após, já sendo chamado de Só Onze, o time foi vice-campeão de um certo torneio e depois disso nunca mais participou de campeonatos. “A gente foi roubado naquela final e depois dali cansamos. Disputar campeonato nos obriga a vencer e a investir e não é isso que queremos. Não queremos perder, mas não queremos ter a obrigação de ganhar”, explicou o entrevistado.

Até a metade do ano 2012, o Só Onze comprava uniformes para jogar, sem ter uma identidade própria em seu fardamento. Quando o pesquisador do CRFB conheceu o time, em 2011, os jogadores entraram em campo com uma camisa improvisada do Real Madrid (da Espanha), com os números 11 nas costas. Os números corretos dos jogadores eram exibidos apenas na parte frontal das camisas e dos calções.

Um amigo de Alemão, identificado por ele como Cadu, presenteou a equipe com o seu primeiro uniforme oficial (cujas cores eram preta, cinza e branca). “As cores foram baseadas em um uniforme comemorativo do Botafogo, do Rio de Janeiro. Gostamos porque o cinza e o preto ficam bonitos”, salientou. A camisa é composta por uma metade cinza e por outra

preta através de uma divisão vertical. O calção é branco e com faixa cinza e preta, a qual acompanha o mesmo formato da camisa. Essa divisão de cores resultou em uma brincadeira na hora da compra dos meiões. “Cafu inventou de comprar meias na cor cinza e preta para trocar os pares no vestiário. Quando lançamos o uniforme novo, fornecemos aos jogadores. Alguns reclamaram, dizendo que as meias estavam erradas. Outros mais espertos perceberam e seguiram a ordem do uniforme, colocando a meia preta em um pé, e a cinza no outro”, contou o interlocutor.

O uniforme cedido por Cadu custou cerca de R\$ 1.200,00 mil. Alemão, que também é empresário, queria colocar o nome de sua empresa na camisa, mas Cadu recusou a ideia. Na estreia do novo uniforme, o Só Onze venceu a partida contra o time adversário por 7 a 1, em um jogo realizado no campo da Vila da Paz, na Zona Sul. Cadu estava na torcida e vibrou muito com a vitória.

O time não possui sede própria, mas todos os integrantes costumam se reunir na casa de Alemão, localizada na Rua João Garibaldi, no Jardim Ubirajá. “A gente se reúne lá e come um peixe. Tenho uma mesa de sinuca, churrasqueira e guardo lá os nossos troféus”, enfatizou.

O Só Onze não é registrado e também não possui estatuto. Alemão, apesar de não se considerar presidente, é quem comanda a equipe. Além de tal pessoa, Cafu, Edmur e Raimundo colaboram com o time de modo a garantir que os jogos aconteçam sempre aos sábados. “Não jogamos em outro dia, é sempre aos sábados. Quando não tem jogo, nossos jogadores ficam até perdidos, porque não têm o que fazer naquele dia”, acrescentou Alemão.

Em relação à estrutura principal do time, Cafu destaca-se por ser co-fundador do Só Onze. Edmur Reimberg (tesoureiro do time Represa Nova) também ajuda com as finanças e com a atualização do site da equipe. Já Raimundo é técnico do Só Onze e responsável por marcar alguns jogos.

Todo jogador deve pagar R\$ 20,00 por mês para jogar. O dinheiro serve para organizar uma festa tradicional do time, a qual reúne ao final de cada ano os familiares dos integrantes. O Só Onze tem, de forma assumida, um dos piores goleiros do futebol de várzea paulistano. Trata-se de Carioca, jogador que também entra em campo com a camisa número 11. De baixa estatura, ele ainda comete diversas falhas técnicas em sua posição. Seu cargo como titular no gol da equipe se dá por conta do seu talento no comando

da churrasqueira dos eventos promovidos. “Uma vez ele foi sair com a bola para tocar para o nosso lateral. Ele deu uma ‘rosca’ (ou seja, a bola pegou na lateral de seu pé na hora do chute) e a bola quase saiu para escanteio”, lembrou-se Alemão. Perguntado sobre o desempenho do goleiro no dia da entrevista, um jogador avisou: “hoje foram três chutes e três gols para os adversários”.

Apesar do péssimo desempenho do goleiro, um fato inusitado aconteceu contra o Desportivo da Penha, um dos maiores rivais do Só Onze. Em um dos primeiros jogos entre os times, Carioca fechou o gol e garantiu a vitória do Só Onze. Poucos dias depois dessa partida, o diretor do time Desportivo da Penha, que também é amigo de Alemão, entrou em contato com ele para pedir um favor: o empréstimo de um jogador para disputar as finais de um importante campeonato. O diretor do Desportivo da Penha solicitou o goleiro, visto que ele que tinha demonstrado ser um jogador habilidoso. “Eu dei risada. Falei que não queria perder a amizade dele, e que aquele dia do amistoso o goleiro foi um cometa, uma raridade e que na verdade ele era bem limitado. O Carioca ficou bravo comigo porque eu ‘tesourei’ ele, mas a gente tinha que falar a verdade”, confessou Alemão.